

QUALIDADE DE VIDA DO PROFISSIONAL DE SEGURANÇA PÚBLICA DO ESTADO DE GOIÁS

QUALITY OF LIFE OF THE PUBLIC SAFETY PROFESSIONAL OF THE STATE OF GOIÁS

ALCÂNTARA, Lorena Garcia ¹

BRANDÃO, Aderson Rodrigo Veras Neris Saturnino ²

RESUMO

Este artigo científico aborda o impacto da atividade policial na vida privada do profissional de segurança pública do Estado de Goiás. É sabido que as vidas desses profissionais são regidas por renúncias, sacrifícios, estresse e abdições afim de servir e proteger a sociedade. Tendo em vista esses fatores, a sua qualidade de vida fica comprometida. Diante da importância de se discutir o tema e demonstrar os impactos em sua qualidade de vida, a metodologia adotada foi pesquisa bibliográfica.

Palavras chaves: Profissional de segurança pública; Qualidade de vida; Vida privada.

ABSTRACT

This scientific article addresses the impact of police activity on the private life of the public security professional in the State of Goiás. It is well known that the lives of these professionals are governed by renunciations, sacrifices, stress and abdication in order to serve and protect society. In view of these factors, your quality of life is compromised. Given the importance of discussing the theme and demonstrating the impacts on their quality of life, the methodology adopted was a bibliographical research.

¹ Aluna do Curso de Formação de praças do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás-CAPM, lorenagalcantara99@gmail.com, Águas Lindas-GO

² Professor orientador: Especialista, professor do Programa de Pós-Graduação e Extensão do Comando da Academia da Polícia Militar de Goiás CAPM, aderson.rodrico@gmail.com, Águas Lindas-GO

Key Words: Public Safety Professional; Quality of life; Private life.

1INTRODUÇÃO

Na atualidade, um dos maiores problemas enfrentados pela sociedade se trata da problemática na segurança pública no Brasil. Em todos os estados, a violência e criminalidade têm aumentado de forma tangencial. Peremptoriamente, ocorre que a população vislumbra no profissional de segurança pública, total responsabilidade pelo bem-estar da população neste aspecto, quando na verdade, e ainda fazendo menção ao Art. 144 da Constituição Federal de 1988 – CF/88; a segurança pública é dever do Estado, direito e responsabilidade de todos.

Diante de tal fato, os servidores da área são expostos a uma situação bastante delicada. Por um lado, a sociedade espera que estes desempenhem seu papel com excelência e que se tornem a verdadeira solução para todos os problemas. Por outro lado, o Estado se mostra ineficiente em fornecer em todos os aspectos e com qualidade, soluções para esta problemática. Seria necessário por parte da população, uma maior consciência, e um maior esclarecimento de que não parte somente destes profissionais, a responsabilidade por esta tutela, e, além disso, a percepção de que por trás de cada profissional, existe um ser humano que também anseia por cuidados. O estresse está presente na vida destes, expõe o profissional a constantes desgastes mental, físico e emocional que podem influenciar de maneira decisiva no seu comportamento em seu ambiente de trabalho e/ou fora dele.

A atuação em ambientes insalubres, hostis e de alta periculosidade, está entre as causas que contribuem para este fenômeno. Estamos diante de uma situação um tanto complexa, pois é claro que o bom desempenho dessa tarefa, está intimamente ligado ao amparo psicológico que lhe é ofertado. Daí a

importância em se falar sobre a qualidade de vida do profissional de segurança pública, nos impactos pela falta de condições de trabalho e nas consequências quando isso não é garantido, podendo causar o adoecimento e até mesmo a morte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 DA QUALIDADE DE VIDA

De acordo com a literatura, qualidade de vida é definida como um conjunto de fatores que resultam na melhora do conforto, comodidade, satisfação e por fim melhora da saúde do indivíduo. Sendo assim, não é somente a ausência de enfermidades que caracterizam o bem-estar físico.

Os elementos ou condições quando conciliados, transformam-se em diversos graus de qualidade de vida. Sendo assim, é correto afirmar, que para este conceito é bastante embaraçoso ter uma definição única, tendo em vista que é determinado como próprio, particular e pessoal, e varia conforme as experiências, ambientes, percepções e fases da vida de cada indivíduo.

O convívio diário com a desigualdade, violência das cidades e, ainda, com o risco de matar ou morrer no atendimento a ocorrências, prepondera consideravelmente o comportamento, a tomada de decisões, o ouvir e entender a vida real. No entanto, esse profissional não é o único que sofre as consequências do estresse provocado pelo seu trabalho.

Para os profissionais da área da segurança pública, diversos fatores influenciam consideravelmente o comportamento e as reações nas atividades fim e em sua vida pessoal. Elementos como a jornada de trabalho, necessidade de renda complementar, rotina exaustiva, necessidade constante de permanecer em estado de alerta e a falta de um descanso satisfatório, além da exposição diária

com a violência e demais moléstias da sociedade, convergem para uma queda da qualidade de vida.

O descaso ou falta de orientação para lidar com os aspectos psicológicos destes profissionais, resultam em reações desencadeadas pelo estresse físico e mental vividos no dia-a-dia. São determinantes também nesse conjunto, a satisfação com o ambiente de trabalho, o lazer em sua vida particular, a percepção de contentamento com a remuneração e as relações sociais e familiares.

2.2 SAÚDE

De acordo também com a observação de Bouchardet al apud Oliveira (2005) em sua pesquisa, as dimensões que compõem a condição de saúde, caracterizam o resultado da soma dos fatores benéficos e prejudiciais dentro dos parâmetros físicos, sociais e psicológicos.

Uma outra definição para saúde, seria a atitude resultante a essas exposições benéficas e prejudiciais, não a caracterizando assim, simplesmente pela existência ou o estado do indivíduo. O estilo de vida “não saudável” se torna uma grande preocupação na prevenção de doenças e melhora da qualidade de vida. Já que a presença de moléstias interfere diretamente nos demais tópicos da definição de saúde.

Visando a promoção e proteção da saúde do trabalhador, através de atitudes e ações de constante vigilância dos fatores de exposição no dia-a-dia, além de suas condições de trabalho, é constituída uma área da saúde pública que visa a qualidade de vida e bem-estar dos trabalhadores.

2.3 ESTRESSE

Em observância ao estudo feito por Niemam (2009) o Estresse é qualquer ação ou situação que submete uma determinada pessoa a demandas

físicas ou psicológicas especiais. Ou seja, o que a desequilibra. O estresse pode ser entendido como o conjunto de mudanças, acontecimentos ou fatos que desencadeiam mudanças no organismo do ser humano. Pode-se entender como uma resposta natural que pode ocorrer com todos nós, através da liberação de adrenalina, e que possui ligação pelas decisões tomadas após a liberação desse hormônio pelo corpo. Dessa forma, o corpo consegue manter o equilíbrio perante as várias situações em que é exposto no dia-a-dia. A ligação do homem com o trabalho pode vir a gerar um estresse permanente acompanhado de vários sintomas e doenças, se o local do trabalho não for prazeroso ao indivíduo e se não se sentir seguro seu emprego. Existe ainda o fato de que o estresse está ligado às obrigações que o indivíduo possui em seu ambiente de trabalho, geralmente realizando tarefas sob pressão, trabalhando excessivamente, em condições pouco favoráveis e sem estrutura. Diante de tal fato, pode-se afirmar que o trabalho e suas condições, interferem diretamente na vida particular do empregado, podendo causar estresse crônico, falta de equilíbrio físico e mental.

2.4 OS PROFISSIONAIS DE SEGURANÇA PÚBLICA

Em acordo com curso oferecido pelo SENASP para os profissionais da Segurança Pública: “Saúde ou Doença: de que lado você esta? ”. Seu trabalho é extenuante e demanda alto nível de concentração e atenção durante todo o dia. Essas particularidades no exercício da função trazem várias consequências negativas para esse profissional, dentre elas física e psicológica.

Ainda citando o curso acima, faz relação às doenças típicas destes trabalhadores, sendo elas principalmente:

-BURN OUT: Caracterizado como um estresse ocupacional crônico, que traz desmotivação, falta de interesse, mal-estar, insatisfação pessoal que afeta um determinado grupo.

-LESÃO POR ESFORÇO REPETITIVO OU DISTÚRBIO OSTEOMUSCULAR: Relacionado ao Trabalho Acopla vários sintomas que atingem milhões de trabalhadores com o passar do tempo. É popularmente conhecida como tendinite e bursite. Não há pesquisas e nem dados atuais, porém é possível observar que escrivães e outros tipos de trabalhadores com atividade intensa no manuseio de computadores. Causam grande parte dos afastamentos por meio de atestado médico.

-DISTÚRBIO AFETIVO BIPOLAR: Ocorre basicamente uma mudança no humor, onde o paciente que está calmo e tranquilo, fica agitado e agressivo em segundos. Essa doença apresenta várias fases e geralmente o portador da doença grave alteração no humor, insônia, agressividade, entre outros.

-DEPRESSÃO: Está relacionada a diversas situações, geralmente está ligada ao sentimento de abandono, em não conseguir solucionar problemas, sentimento de vazio. Daí ocorrem ideias de suicídio, automutilação, incapacidade de sentir prazer, angustia, taquicardia, choro, sono excessivo, dentro outros sintomas.

-ANSIEDADE: essa está presente na maior parte dos agentes da Segurança Pública. É basicamente um sintoma comum na vida do profissional de segurança pública. Em todos os casos, há sensação de medo, tensão, angústia, dor no peito.

-ALCOOLISMO: O alcoolismo já é considerado doença pela Organização Mundial da Saúde. Essa doença apesar de cada vez mais comum, é grave, e causa dependência. Diversos casos são encontrados ao se tratar de segurança pública. De certa forma, auxilia na diminuição do estresse, por outro lado causa muitos outros males.

-DEPENDÊNCIAS QUÍMICAS: Alguns desses trabalhadores buscam o consumo de drogas ilícitas, para amenizar a pressão que é causada pelo meio onde trabalham. Creem que o uso de drogas poderá gerar prazer, além de

auxiliar em suas insuficiências emocionais ou controlar as dificuldades externas, ajudando-os a conviver melhor com elas.

Transtorno de Ataque de Pânico vem acompanhado de uma convicção súbita de algo muito ruim, sensação de aperto no coração, morte, falta de ar e coração acelerado, a sensação é bem próxima de um ataque cardíaco. Também é bastante comum em pessoas que já sofreram algum tipo de situação traumática.

No tocante ao papel da Polícia Militar e Corpo de Bombeiros Militar, nota-se que os pilares do militarismo (disciplina e hierarquia), saem do ambiente de trabalho e afetam na vida pessoal. São profissionais que vivem o trabalho durante todo o tempo. Diante do trabalho que lida o tempo todo com situações estressantes, esses profissionais tendem a ficar mais insensíveis, modificando seus relacionamentos interpessoais e causando prejuízo em sua qualidade de vida.

Ademais, cabe destacar, que estes trabalhadores vivem cotidianamente o impacto entre a possibilidade de indicações e obrigações para a realização de suas atividades diárias, e a ociosidade dos recursos escassos, que são autorizados ou cessados conforme interesse político atual.

2.5 O POLICIAL MILITAR

Em acordo com pesquisas realizadas, a profissão Policial Militar é uma das mais estressantes do mundo. O militarismo e seus pilares são um dos fatores que contribuem para que esse estresse ganhe altas proporções. Além disso, durante seu período de trabalho, o Policial permanece em pé durante horas, carrega vários equipamentos de uso pessoal, colete balístico que pesa em média 1.5 a 2.5 kg, farda desconfortável, tonfa, dentre outros. Perante tais fatos, há um aumento significativo de stress, diminui o bem-estar e ainda influência negativamente em sua convivência familiar.

Destarte, cabe citar que outro fator que contribui para diminuição da qualidade de vida do policial, é a escassez de boas condições de trabalho. Em sua grande maioria, o uso de equipamento e instrumentos de má qualidade, nenhuma oferta para troca ou reparo de tais equipamentos, remunerações incompatíveis com o trabalho e nenhum investimento governamental em capacitação e reciclagem, são fatores que se tornam desfavoráveis para a saúde desse policial.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho tem como intuito principal analisar o impacto da atividade policial em sua vida particular, e ainda, analisar quais os principais influenciadores em sua qualidade de vida e rever as formas de prevenção.

Por meio do método dedutivo, foi possível extrair um conjunto de informações através de doutrinadores, Google acadêmico, teses, monografias, trabalhos de conclusão de curso, e desenvolver esse tema de enorme importância social. Com o intuito dar maior solidez ao trabalho, a revisão de literatura foi subdividida em cinco partes, elencando primeiramente sobre o conceito de qualidade de vida, saúde, estresse, profissionais de segurança pública e os principais distúrbios sofridos por esses, e, por fim, sobre o policial militar.

Ademais, constatou-se que em sua maioria, profissionais que lidam diariamente com situações de estresse e correm riscos, desencadeiam uma série de doenças relacionadas ao estresse. É de extrema importância melhorar a qualidade de vida dos profissionais de segurança pública e promover melhores condições no trabalho, buscar recursos para tornar o trabalho menos estressante, valorizar através de remunerações mais justas e que cubra os gastos básicos desse trabalhador.

Através das condutas elencadas acima, será possível reduzir o índice de atestados médicos, elevar o nível na prestação dos serviços desse profissional, prolongar sua qualidade de vida e motivá-lo mais ao trabalho.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

É notável o quão importante e necessário é a prestação de serviços pelo profissional de segurança, uma vez que a sociedade precisa de segurança incessantemente para que possa realizar atividades básicas do seu dia a dia. Mesmo com as maiores dificuldades é notável o esforço empregado para que o serviço prestado à sociedade seja o melhor possível, muitas vezes sacrificando-se para cumprir de forma honrável o seu dever.

É perceptível que as rotinas dos profissionais de segurança pública tornam seu trabalho uma árdua tarefa, não somente pelos riscos inerentes à sua profissão, mas pelo conflito diário exercido em razão de sua função.

É importante destacar que fatores como estresse excessivo, depressão, ansiedade, agressividade contribuem diretamente para diminuir a qualidade de vida desse profissional. É perceptível o quanto o cansaço afeta a saúde mental, produtividade e contribui negativamente para a agressividade.

5 CONCLUSÃO

Após discussão do tema, conclui-se que a vida do profissional de segurança pública é saturada de riscos e estresse, sendo que o Estado tem o dever de cuidar e proteger esses trabalhadores que muitas vezes são esquecidos.

Observa-se que, as situações que esse profissional precisa lidar, está diretamente ligada à sua saúde física e mental, bem como na qualidade em que esse serviço é prestado. Infelizmente há um enorme esquecimento por parte do

estado, ausência de incentivos, falta de um plano salarial que seja equivalente à função e riscos assumidos.

É sabível que a saúde física e mental desse trabalhador está diretamente ligada à qualidade da prestação de seu serviço. Quanto maior esse profissional for valorizado, mais produtivo ele será e maior segurança será levada à sociedade.

Nota-se no decorrer do artigo, que o profissional de segurança pública está exposto recorrentemente a fatores de conflito. Se houver maior promoção na qualidade de vida do trabalho e fora dele, haverá melhor condição no trabalho prestado à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROSA, Jonas Goulart da. **Trabalho e qualidade de vida dos policiais militares que atuam na modalidade de policiamento**. Disponível em

<<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/1480/1/Jonas%20Goulart%20da%20Rosa.pdf>>

Acesso em 09 jan. 2018.

SOUZA, Baltazar Donizete de. **O ensino policial e a formação de oficiais na academia de polícia militar do estado de Goiás**. 2003. 236 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação STRICTO SENSU em Educação) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia-GO. Disponível em <

<http://tede2.pucgoias.edu.br:8080/bitstream/tede/3779/2/BALTAZAR%20DONIZETE%20DE%20SOUZA.pdf>> Acesso em 08 jan. 2018.

DA SILVA, Eldecirio. **A influência do estresse na vida profissional do policial militar do estado de goiás**. Disponível em

<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/425/5/A%20Influ%C3%Aancia%20do%20Estresse%20na%20Vida%20Profissional%20do%20Policial%20Militar%20do%20Estado%20de%20Goi%C3%A1s.pdf>> Acesso em 03 fev 2018.

MELO, Humberto Henrique Mendonça de. **O impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em goiás: um estudo docas em 2015**. Artigo. Disponível em

<<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/23/Monografia%20-%20CFO%20%202015%20-%20O%20Impacto%20do%20Trabalho%20Operacional%20-%2000011035%20-%20pesquisavel.pdf>> Acesso em 03 fev. 2018.

MELO, Humberto Henrique Mendonça de. **O impacto do trabalho operacional na saúde mental do policial militar em goiás: um estudo docas em 2015**. Artigo. Disponível em <<https://acervodigital.ssp.go.gov.br/pmgo/bitstream/123456789/417/23/Monografia%20-%20CFO%20%202015%20-%20O%20Impacto%20do%20Trabalho%20Operacional%20-%2000011035%20-%20pesquisavel.pdf>> Acesso em 03 fev. 2018.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; ASSIS, Simone Gonçalves de; OLIVEIRA, Raquel Vasconcellos Carvalhaes de. Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos policiais civis e militares do Rio de Janeiro (RJ, Brasil). **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2011. Vol.16, n.4, pp. 2199-2209. ISSN 1413-8123.

BRASIL, Ministério Da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: **Ministério da Saúde**; 2001.

BARROS, Mauro V. G.; NahasMarkus V. Comportamento de Risco, auto-avaliação do nível de saúde e percepção de estresse entre trabalhadores da industria. *Revista Saúde Pública* vol. 35 nº 6 São Paulo Dec. 2001.